

A CONSTRUÇÃO DE REFERENTES EM MEMES: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS REFERENCIAIS

THE CONSTRUCTION OF REFERENTS IN MEMES: A STUDY ON REFERENTIAL PROCESSES

Franklin Oliveira Silva
Jorgea Karine da Silva Rosa
UESPI

Resumo: Os textos têm se reinventado em cada nova forma de comunicação, especialmente com o advento da internet. Misturando imagens e textos verbais, interagimos em novos formatos, o que nos tem motivado a elaborar um estudo sobre como se dá a construção de sentidos nessa mixagem virtual. Os memes enquanto gêneros textuais revelam essa peculiaridade e recebem, nesta investigação, atenção especial. O presente artigo apresenta uma análise de como o referente Bolsonaro é construído em memes, refletindo sobre as possíveis relações entre os processos referenciais e os propósitos comunicativos desse gênero. Embasado em teóricos como Cavalcante (2011), Dawkins (1976), Fontanella (2009), Kress, Leeuwen (2001), Koch (2008), Marcuschi (2010), Moraes (2011), Pinheiro (2012), Recuero (2006), Toledo (2009), esse trabalho tem natureza descritiva e qualitativa. O corpus coletado é composto por 20 memes selecionados com base nas seguintes condições: ter como referente principal o presidente Bolsonaro e ser composto por linguagem verbo-imagética. Percebemos, como resultados, uma construção crítica e bem humorada do referente, utilizando como processo principal a recategorização, que acontece, muitas vezes, pela relação entre imagem e palavra.

Palavras-chave: Referenciação. Processos referenciais. Meme.

Abstract: *Texts have been reinvented with the arrival of every new form of communication, this is especially true in the case of the internet. One change among others, memes emerge with peculiar characteristics regarding the construction of meanings and feelings. The present article intends to analyze how referent material is built in memes regarding Bolsonaro, reflecting on the possible relations between the referential processes and the communicative purposes of this genre. Based on theorists such as Cavalcante (2011), Dawkins (1976), Fontanella (2009), Kress, Leeuwen (2001), Koch (2008), Marcuschi (2010), Moraes (2011), Pinheiro (2012), Recuero (2006), Toledo (2009), this work is of a descriptive and qualitative nature. The collected corpus is composed of 20 memes selected based on the following conditions: having as a main reference the president Bolsonaro and being composed of verb-imagetic language. As a result, we can perceive a critical and humorous construction of the referent, using the recategorization that often takes place as the main process, looking at the relationship between image and word.*

Keywords: Referencing. Referential processes. Meme.

INTRODUÇÃO

Com o advento da internet, várias manifestações linguageiras se destacaram por sua criatividade e expressividade, seja em bordões que se repetem em frases postadas no Facebook, Instagram ou Whatsapp; seja na forma de memes. Visto com o propósito de gerar humor, o meme revelou-se como instrumento de crítica e de engajamento importante nos dias atuais. Em sua elaboração, são orquestrados elementos significativos para o desempenho de seu papel, entre os quais se destacam elementos linguísticos e não linguísticos, os quais revelam processos referenciais que são responsáveis por formular e manter a coerência e coesão dentro de um texto, entre outras funções discursivas.

Sobre os processos referenciais, é importante destacarmos inicialmente que estamos tratando de uma abordagem sócio-cognitiva e interacional da linguagem, e como tratamos de um gênero em que é possível uma semiose de várias linguagens, não nos limitamos a uma análise exclusivamente da porção verbal do texto.

Nesse artigo, analisamos os processos referenciais envolvidos na construção e reconstrução do referente “Bolsonaro”, presidente eleito nas eleições de 2018 e tema de vários memes, os quais serviram de *corpus* para a nossa investigação. Observamos como os processos referenciais (re)elaboram esse referente nos memes coletados. Para isso, apresentamos a seguir alguns autores que abordam este gênero textual e, no tópico posterior, fazemos uma breve exposição dos processos que serviram de categorias identificadas e analisadas em nossa pesquisa.

2 O GÊNERO TEXTUAL “MEME”

Nessa pesquisa, consideramos o meme como um gênero textual e, para isso, julgamos pertinente apresentar, mesmo que de forma breve, um pouco do histórico do surgimento deste gênero e sua caracterização.

Inicialmente, o termo “meme” foi proposto pelo zoólogo Richard Dawkins em sua obra *O Gene Egoísta*, de 1976. Neste livro, Dawkins definiu meme como sendo um conjunto de ideias e comportamentos que são ensinados ou repassados socialmente. A palavra “meme” vem do grego “mime-ma” e significa “imitação/algo que é imitado”. Dawkins adotou este termo associando-o a “gene” e “memória”.

Exemplos de **memes** são melodias, ideias, «slogans», modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Da mesma forma como os **genes** se propagam no “fundo” pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no “fundo” de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. (DAWKINS, 1976, p. 148)(grifos nossos).

Nesta obra, Dawkins (1976) apresenta uma visão sobre meme diferente do que abordamos em nossa pesquisa, pois ainda o trata de forma “cultural”, enquanto que hoje o meme, reconhecido

e nomeado com este termo pelos usuários da língua, o consideram em sua manifestação virtual na internet.

As principais características de um meme, conforme Dawkins (1976), são a fecundidade (a capacidade de gerar cópia - o que segundo este autor é a característica mais importante), longevidade (a capacidade de o meme permanecer por muito tempo) e fidelidade de cópia (conseguir realizar uma imitação com a semelhança ao meme original). Essas características apontadas por Dawkins podem ser percebidas também em memes da internet, o que de certa forma nos revela uma relativa estabilidade para o reconhecimento do meme como gênero.

Esse gênero textual, da mesma forma que o meme proposto na concepção de Dawkins, tem como característica a necessidade de competir para a permanência no meio cultural e, dessa forma, viralizar. Para que isso aconteça, é necessário que o meme influencie o comportamento dos indivíduos, para que estes o repliquem nas redes por meio da imitação.

Fontanella (2009), ao definir o meme na internet, chama a atenção para uma diferença entre meme e vídeo viral:

Coloquialmente, os memes são entendidos como ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de forma viral, e caracterizada pela repetição de um modelo formal básico a partir da qual pessoas podem produzir deferentes versões do mesmo meme. Dessa forma, os memes se diferenciam dos vídeos virais, pois presumem que, a medida que esse meme se espalhe pela rede, surjam versões alteradas da ideia original. (FONTANELLA, 2009, p. 8)

Fontanella diferencia o meme do vídeo viral, ao propor que o meme permite e motiva que sejam realizadas várias mudanças ao tempo em que viraliza, enquanto que o vídeo viral é replicado mas permanece em sua versão original.

Raquel Recuero (2006) fez um levantamento das características dos memes e propôs uma descrição, como podemos observar no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Taxonomia dos memes

Tipo	Característica
a) Fidelidade de cópia	
Replicadores	Caracterizam-se por ter uma alta fidelidade ao meme original e uma reduzida variação, tendo a função principal de informar um fato.
Metamórficos	Os memes são altamente modificados e reinterpretados quando são repassados, estando inseridos em um contexto de debate, no qual são discutidos, recombinaos e transformados.
Miméticos	O meme mantém a essência do original e é apenas uma imitação, pois permanece a mesma personalização e a ordem estabelecida.
b) Longevidade	
Persistentes	São os memes que permanecem sendo repassados por um longo período de tempo, não ficam restritos somente ao momento, eles desaparecem e depois voltam com o tempo.

Voláteis	São aqueles que permanecem em um curto período de tempo nas redes e, quando são repassados, eles são alterados ou ficam esquecidos. Geralmente são associados a memes metamorfos, pois não são meramente esquecidos, mas transformados.
c) Fecundidade	
Epidêmicos	São aqueles que se espalham rapidamente pelas redes em um curto espaço de tempo, como uma epidemia
Fecundo	São os que se espalham não tão rapidamente como os epidêmicos ou/e não atingem um número grande de sites e se perdem no espaço por serem ou esquecidos ou transformados
d) Alcance	
Globais	Aparecem em diferentes weblogs em um curto intervalo de tempo, mas não possuem uma interação entre si
Locais	São memes que aparecem em weblogs semelhantes e apresentam uma relação comum dentro da mesma rede social, possuindo uma forte interação social

Fonte: Adaptado de Recuero (2006)

Em seu artigo, Toledo (2013) afirma que quando um usuário cria um meme e o compartilha, ele utiliza uma ideia inicial e, em seguida, a ideia vai sendo repassada entre os demais usuários. A criação desses textos é feita por meio de uma montagem de dois elementos: uma imagem de fundo que seja significativa e um texto. Essa combinação de linguagens é uma das formas mais comuns de elaboração de memes na internet. Percebemos nesse gênero textual uma recorrência (dentro dessa forma clássica de meme), do uso de letras maiúsculas de cor branca na formulação da porção verbal do texto. É importante destacar que esse formato não é obrigatório, e a porção verbal pode muitas vezes não ser utilizada na montagem do meme, que também pode ser formulado pela combinação de outras linguagens como a fotografia e a caricatura, por exemplo.

No ambiente virtual, informações, pensamentos e sentimentos devem ser transmitidos em recursos visuais claros e eficazes para tornar a disseminação de ideias mais fácil e aceitável. É por essas características que o meme da internet se espalha como um vírus em uma sociedade, com rapidez e em larga escala.

Recuero (2006) explica que os memes são replicadores, possuem a capacidade de gerar cópias de si mesmos. Logo, essas cópias vão se tornando mais virais e acessíveis a todos e de conhecimento comum. Partindo disso, pode-se afirmar que a imitação é uma das características mais importantes nesses textos. No ambiente da internet, isso se torna mais acentuado pelo fato de o meme ter uma rápida difusão de suas ideias, comportamentos, sentimentos, brincadeiras etc, contextualizada a partir dos aspectos sociais e culturais vivenciados (BARRETO, 2015).

Outras características do meme são: a variação, a transformação, a duração no meio e o alcance no público. Para esses textos permanecerem no meio cultural e serem repassados, eles dependem do seu efeito sobre os espectadores e de sua recepção no seu meio, além das possibilidades de recombinação e de transformação que ideias antigas sofrem para continuar atuando no meio digital. A aceitação

desses textos pode ser observada nas reações dos usuários da internet, os quais curtem, comentam e compartilham quando aceitam, ao tempo que ignoram, discordam em comentários ou marcam com “não gostei”.

Outra característica dos memes é que muitos deles parecem não ser planejados ou criados para uma audiência de massa, pois seu surgimento é dado de forma espontânea e, a partir daí, o coletivo irá aceitá-los ou negá-los. O compartilhamento de um meme por um determinado público, para o qual foi alvo da mensagem, faz com que o texto seja repassado para outros públicos e assim acontece o que é esperado para o gênero: a viralização.

Os memes são também uma importante ferramenta de críticas sociais e de denúncias. Com um tom muitas vezes irônico, sarcástico, eles tratam sobre problemas vigentes na sociedade. Conforme o contexto em que esses textos são expostos e replicados, tornam-se importantes deflagradores de sentidos que assumem um lugar de destaque nas redes. Além disso, os memes digitais possuem ações sociais dinâmicas, de conteúdos preestabelecidos e demarcados e de estilo próprio. Sua composição está adequada ao ciberespaço, com elementos multimodais (CASTRO E CARDOSO, 2015). A multimodalidade diz respeito, de modo amplo, ao uso de variados recursos semióticos para a construção de sentidos.

Analisar os memes é observar os diferentes aspectos da nossa cultura expostos nesse gênero, o qual representa os hábitos e os comportamentos na contemporaneidade, pois o meme é visto como um produto dessa cultura e faz parte do nosso cotidiano, refletindo as novas formas de comunicação e sentido.

Shifman (2014) chama a atenção para os conteúdos dos memes que, segundo ela, “participam de um debate normativo sobre como o mundo deveria ser e qual a melhor forma de alcançar este objetivo”. A autora ainda afirma que o meme pode agir como modo de persuasão, ação popular e discussão pública. (SHIFMAN, 2014, p. 122-123). Esse aspecto argumentativo é o que nos motiva a buscar entender como os sentidos são orientados de forma a guiar o interlocutor a aceitar um posicionamento construído no gênero meme. Neste artigo, analisamos essa construção por meio de processos referenciais. Sobre esse tema, tratamos no próximo tópico.

3 OS PROCESSOS REFERENCIAIS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Na construção dos sentidos do texto, consideramos alguns estudos importantes para a Linguística Textual, os quais serão tomados como base fundamental para as análises que propomos neste artigo. Entre esses estudos, escolhemos o aporte teórico sobre o fenômeno da referenciação que é uma atividade discursiva que resulta na construção de referentes ou objetos de discurso (CAVALCANTE, 2012). Cavalcante, Pinheiro e Lins (2010, p. 233-234), afirmam que a referenciação é

O processo pelo qual, no entorno sociognitivo-discursivo e interacional, os referentes se (re)constróem. Trata-se, portanto, de um ponto de vista cognitivo-discursivo, e é por isso que se diz que a referenciação é um processo em permanente elaboração, que, embora opere cognitivamente, é indiciado por pistas linguísticas e

completado por inferências várias.

Esses processos de elaboração da realidade são, como afirmam Cavalcante, Pinheiro e Lins (2010), uma constante negociação de sentidos entre os interlocutores, por isso é considerado como um processo e não algo acabado. Esse fenômeno foi inicialmente estudado pela materialização de referentes no texto, oportunizada pelas expressões referenciais. Sobre essas expressões e suas funções, Koch (2002) afirma que:

A função das expressões referenciais não é apenas referir. Pelo contrário, como multifuncionais que são, elas contribuem para elaborar o sentido, indicando pontos de vista, assinalando direções argumentativas, sinalizando dificuldades de acesso ao referente e recategorizando os objetos presentes na memória discursiva. (KOCH, 2002, p.106).

Estas funções sinalizam, nas pesquisas sobre referenciação, a importância de se investigar a elaboração da realidade orientada pelas pistas linguísticas (ou por outras pistas) em que os referentes são ativados e reativados nos textos. As expressões referenciais apresentam dois processos: introdução referencial e manutenção referencial.

Partindo do que foi mencionado, os processos referenciais proporcionam ao texto uma coesão e coerência com intenção de fazer com que o leitor compreenda o que está sendo informado e desenvolva sua capacidade de formular, transmitir e recriar suas ideias. No tópico a seguir, apresentamos o primeiro processo referencial responsável pela “aparição” do referente no texto.

3.1 INTRODUÇÃO REFERENCIAL

As introduções referenciais ocorrem quando um “objeto de discurso” que não havia sido ainda apresentado é introduzido no texto sem que haja qualquer elemento do discurso a que ele esteja fazendo remissão. De acordo com a classificação de Koch e Elias (2009), há dois tipos de introduções referenciais.

- Ativação “não-ancorada” - Não estão relacionados a nenhum elemento do contexto e um objeto de discurso totalmente novo é introduzido.
- Ativação “ancorada” – Um elemento novo é introduzido, mas possuindo relação com algum objeto já mencionado anteriormente no contexto.

A classificação de ativação não ancorada é chamada por Cavalcante (2012) de introdução referencial e a ativação ancorada é nomeada como anáfora indireta por ser caracterizada como a introdução de um elemento ligado a um referente já citado. Nem sempre um termo novo será literalmente uma introdução referencial, pois pode estar ancorado a uma ideia ou a elementos dentro do texto, como no exemplo a seguir:

Exemplo 1

Joãozinho

A professora de matemática pergunta ao Joãozinho:

- Joãozinho, tem três passarinhos no galho de uma árvore. Você pega sua espingardinha e mata um. Quantos ficam no galho?

- Nenhum, professora. –Responde ele.

- Como não, Joãozinho? Pense bem... você tem 3 passarinhos e mata um. Quantos sobram?

- Nenhum, professora. Quando eu acertar o primeiro os outros dois saem voando e não sobra nenhum no galho.

- Bem, Joãozinho, a resposta não foi correta, mas eu gosto muito do seu jeito de pensar.

Assim, diz Joãozinho:

- Professora, eu também tenho uma perguntinha. Ali no banco do jardim estão sentadas três moças. Uma está comendo um sorvete, a outra está chupando um sorvete e a outra está mordendo um sorvete. Qual delas é a casada?

A professora, muito constrangida e vermelha, pensa um pouco e responde:

- Bem, acho que é a que está chupando o sorvete.

E o Joãozinho:

- Errado, professora, é a que está com aliança no dedo, mas eu gosto muito de sua maneira de pensar... (piada da internet, citada por CAVALCANTE e COSTA, 2006, p.13).

Segundo Cavalcante e Costa (2006), o referente professora de matemática, introduzido no exemplo (1), aparentemente pode ser confundido com uma introdução referencial, mas o fato de ser uma “piada de Joãozinho”, ativa na memória compartilhada um referente já conhecido em outros textos com essa temática, e dessa forma, Cavalcante e Costa consideram esse processo uma anáfora, não uma introdução.

Sobre essas construções, destacamos o pensamento de Cavalcante (2004):

Mesmo quando os referentes são iniciados no discurso, estão respaldados por um contrato tácito de co-participação do destinatário, que aceita a responder em alguma medida à atividade que lhe é solicitada. Se se lê, por exemplo, no começo de uma reportagem: “Pesquisa derruba o mito de que os internautas são desmiolados, sedentários e misantropos”, o referente de “os internautas” aparece pela primeira vez no universo discursivo que está sendo criado, e não há sequer uma indicação do que o termo signifique, nem uma âncora anterior em que o referente se apoie. O que existe é uma pressuposição pragmática de que o co-enunciador sabe do que se trata, e de que, mesmo que não saiba exatamente, alguns indícios contextuais posteriores o levarão a reconstruir o objeto de discurso, ainda que vagamente. (CAVALCANTE, 2004, p. 1).

Portanto, os conhecimentos prévios serão sempre necessários para algumas e sua ativação colaborará para identificar se se trata de uma introdução referencial ou de uma anáfora, além de saber relacioná-las. Apresentamos no tópico seguinte o processo das anáforas e suas características.

3.2 Anáforas

São caracterizadas como a retomada ou a remissão de referentes. Responsáveis por dar continuidade ao texto, elas podem retomar um referente totalmente, como as anáforas diretas, ou parcialmente, como as anáforas indiretas ou encapsuladoras.

Cavalcante (2003) explica essa classificação:

Dividiremos as anáforas, em primeiro lugar (pelo parâmetro da referencialidade), em dois grupos – aquelas que operam uma retomada, que pode ser total (correferencial) ou parcial, e aquelas que não retomam referentes, apenas fazem algum tipo de remissão ao co(n)texto; este último subgrupo engloba as anáforas indiretas e os encapsulamentos (CAVALCANTE, 2003, p. 109).

Apresentamos a seguir as subclassificações das anáforas de acordo com os critérios apontados por Cavalcante (2012).

- Anáforas diretas ou correferenciais – retomam os referentes já citados no texto. Nesse caso, não importa se o processo referencial remete a um referente mencionado anteriormente ou prospectivamente.
- Anáforas indiretas – acontece quando um novo referente no discurso é apresentado no texto como já conhecido, por conta das estratégias sociocognitivas do texto. Para Cavalcante (2012, p. 126), as anáforas indiretas evidenciam três aspectos: “a não vinculação da anáfora com a correferencialidade; introdução de um novo referente e o status de referente novo expresso no contexto como conhecido”. Logo, não precisa de um referente que esteja explícito no texto, ele aparece como novo, mas na verdade é uma anáfora.
- Anáforas encapsuladoras – nessa estratégia, a expressão referencial resume um conteúdo textual e inclui outros conhecimentos que temos sobre o que está sendo referido, elas rotulam uma informação e induzem o co-enunciador sobre como se espera que o conteúdo seja interpretado (CAVALCANTE, 2003).

No exemplo a seguir, exposto por Cavalcante (2012), entendemos como funcionam as anáforas:

Exemplo 2

Ensinarmento

Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo.

Não é.

A coisa mais fina do mundo é o sentimento.

Aquele dia de noite, o pai fazendo serão, ela falou comigo:

‘Coitado, até essa hora no serviço pesado’.

Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.

Não me falou em amor.
Essa palavra de luxo.

(PRADO, A. Poesia reunida. São Paulo: Siciliano, 1991.
Citado por CAVALCANTE, 2012, p.124)

Podemos observar que o referente “mãe” é introduzido primeiramente no texto e não possui nenhuma ligação já citada antes, o que caracteriza uma introdução referencial. Mais adiante, temos o pronome “ela”, que retoma o referente “mãe”, por isso é considerada uma anáfora direta ou correferencial. Notamos também que a anáfora “o pai” aparece pela primeira vez no texto, mas essa expressão é apresentada no contexto como se já fosse conhecida, podendo-se notar pela presença do artigo definido “o”, que indica para o leitor que ele já deve saber do que se trata.

Além da introdução referencial e das anáforas, existe outra estratégia, a recategorização ou refocalização. Aqui, ocorre uma desfocalização de um referente citado, um novo referente é introduzido chamando atenção para si, mas logo depois o referente primeiro é reativado novamente e com ele novas informações. O referente principal sofre modificações no decorrer do processo da construção discursiva.

De acordo com Cavalcante (2012):

A recategorização referencial diz respeito à possibilidade de um referente passar por mudanças ao longo de um texto. Essas mudanças estão relacionadas ao direcionamento argumentativo que o produtor pretende dar a seu texto, mas também a outras intenções expressivas, poéticas etc.: as funções discursivas da transformação ou recategorização de um referente são muito diversificadas e seria impossível fechá-las numa única classificação. (CAVALCANTE, 2012, p. 106)

O processo de recategorização causa um efeito na linguagem que proporciona um efeito de sentido dentro dos textos. Conforme o referente aparece no texto, ele vai sendo construído com mais detalhes e a visão sobre o referente vai sendo formada mais especificamente. O processo de recategorização é importante para a tessitura do texto (CAVALCANTE, 2012). Além disso, são os acréscimos explícitos ou implícitos postos no texto que favorecem a progressão referencial. As expressões recategorizadoras têm como uma de suas funções discursivas explicitar o posicionamento do locutor ou de outros enunciadores no texto (CAVALCANTE, LIMA, 2013).

A linguagem vai portanto moldando o referente que está sendo construído e, de acordo com o ponto de vista de cada sujeito, esse referente vai sendo reelaborado e adequado às várias interpretações que são percebidas. A mesma realidade permite que referentes sejam apresentados de formas diferentes a cada ponto de vista. O sujeito passa a ter várias possibilidades linguístico-discursivas para formular um referente.

No tópico seguinte, apresentamos nossa análise de alguns memes e como os processos referenciais ajudam na construção desse gênero.

4 BOLSONARO EM MEMES: A (RE) CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Antes de iniciarmos a apresentação das análises, destacamos que a metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter qualitativo e descritiva, com um *corpus* composto por de 20 memes, coletados no período de 18 de fevereiro a 29 de maio de 2019. Para a seleção dos exemplares, restringimo-nos a selecionar apenas aqueles que tivessem como referente principal o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, e que fossem compostos por linguagem verbo-imagética. Os memes foram coletados de diferentes fontes, seguindo os critérios anteriormente apontados.

Nossa análise conta com uma breve explicação do contexto em que o meme foi produzido e, em seguida, a classificação e análise dos processos referenciais que concorrem para construir e reconstruir o referente. Por fim, analisamos o papel dos processos referenciais identificados na elaboração e recepção do gênero meme.



Disponível em: <https://goo.gl/images/bGU6Lg>. Acessado em: 18/02/2019.

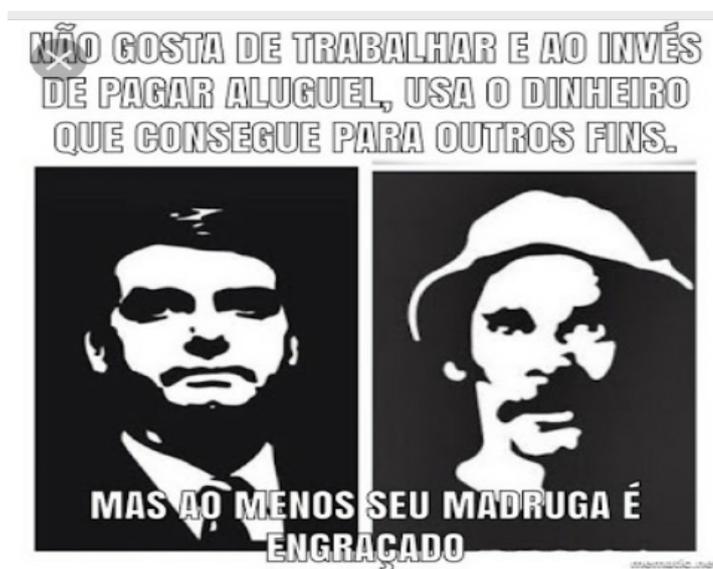
No exemplo (3), observamos um meme publicado em 2017, depois que algumas notícias sobre o atual presidente do Brasil foram expostas à sociedade. Entre essas notícias, um fato que ocorreu em 1986/1987, quando Jair Bolsonaro foi acusado de elaborar um plano de explodir bombas em alguns lugares estratégicos do Rio de Janeiro, quando ele ainda era do Exército. Ele alega, em uma entrevista publicada pela VEJA, que iria fazer isso para chamar a atenção dos superiores pelos baixos salários e descaso com os quartéis.

Atualmente, o presidente ficou conhecido por chamar o MST de terroristas, o que gerou uma desavença por parte da população que discorda da fala do presidente. Este meme tem como textos fontes: *O artigo em VEJA e a prisão de Bolsonaro nos anos 1980, Bolsonaro foi acusado de plano para explodir bombas em unidades militares em 1987, Bolsonaro fala em tratar o MST como grupo terrorista.* O meme do exemplo (3) reflete esse momento da campanha do atual presidente do Brasil.

Em relação à composição do meme do exemplo (3), verificamos uma imagem do rosto do

presidente Bolsonaro, com uma suástica em sua testa e duas sentenças, uma na parte superior que diz: “Tentei implantar bombas para explodir quartéis” e outra na parte inferior com a mensagem: “E tenho a cara de pau de chamar outros de terrorista”. Nesse meme, identificamos alguns processos referenciais: O referente foi introduzido pela imagem do Presidente. Retomado pela expressão “cara de pau”, que é chamado de anáfora direta, pois está se referindo ao referente Bolsonaro, o referente também sofre uma recategorização quanto a expressão “E tenho a cara de pau de chamar outros de terrorista”, que fica implícito que o referente “Bolsonaro” é um terrorista, o que recebe a confirmação da suástica desenhada em sua testa.

Destacamos nesse exemplo o papel fundamental da semiose articulada entre a imagem e a porção verbal, pois em uma estratégia de complementariedade ou de reforço, uma linguagem colabora com a outra. Outro caso em que a amalgama verbo-imagética presente no exemplo 4 a seguir:



Disponível em: <https://goo.gl/images/RnhtsR>. Acessado em: 18/02/2019.

No exemplo (4), vemos a imagem do presidente da República, Jair Bolsonaro, e de um personagem humorístico, Seu Madruga. Esse personagem pertence ao elenco do seriado mexicano *El Chavo del Ocho* (Chaves, no Brasil), que é exibido no Brasil pela rede de televisão SBT. Seu Madruga é um dos moradores da vila, mora na casa nº 72. O personagem de Raón Valdés é conhecido por sempre apanhar de dona Florinda, além de viver fugindo das cobranças do Seu Barriga, dono da vila. Seu Madruga devia 14 meses de aluguel atrasado ao dono da vila.

O meme acima é construído por duas imagens de dois personagens diferentes, mas que apresentam um contexto semelhante, em preto e branco. Duas sentenças, uma na parte superior que diz: “*Não gosta de trabalhar e ao invés de pagar aluguel, usa o dinheiro que consegue para outros fins.*” E outra na parte inferior: “*Mas ao menos seu Madruga é engraçado.*”

Os processos referenciais encontrados nesse meme são revelados em uma composição parecida com a do gênero textual “adivinha”, em que um conceito é dado para que o referente seja adivinhado pelo interlocutor. No caso do exemplo (4), podemos dizer que as imagens de Bolsonaro

e de Seu Madruga podem funcionar como introdução referencial, e as sentenças superior e inferior funcionariam, nesse caminho de leitura, como retomada direta dos referentes, confirmando a imagem de Seu Madruga como já é reconhecido no seriado Chaves, e a recategorização de Bolsonaro como “aquele que não gosta de trabalhar e que usa dinheiro que consegue para outros fins”. Outro exemplo parecido com este é o exemplo 5 a seguir:



Disponível em: <https://goo.gl/images/2wnM5y>. Acessado em: 28/05/2019.

O exemplo (5) é formado por dois quadros, uma montagem de duas imagens: o corpo é a representação do Titã lobo Thanos, personagem do filme Vingadores, com a manopla e as joias do infinito, e a cabeça do Presidente do Brasil. Na primeira imagem temos o Presidente sorrindo e uma sentença na parte inferior com os dizeres “Que todos os bandidos e vagabundos morram”. Enquanto que na parte inferior temos uma segunda montagem, e nessa o Presidente está com metade do seu corpo desaparecendo e uma expressão facial assustada.

Para quem não conhece, no filme Os Vingadores, o titã Thanos busca as joias do infinito para equilibrar o universo e permeiar a paz no mundo. No filme, quando ele coloca a manopla com as joias e estala os dedos, metade da população desaparece se tornando pó. Vemos, no exemplo 3, que o referente é introduzido pela imagem do Presidente do Brasil com a manopla do infinito. Consideramos, assim, que ele é recategorizado duas vezes: na primeira imagem, como o titã Thanos, e na segunda imagem, como sendo um bandido e vagabundo, pois como no filme o desejo do Titã Thanos é realizado e metade da população desaparece, no meme quando há a representação da concretização do “desejo” do Bolsonaro ele vai se tornando pó.

Percebemos, como resultados de nossas análises, que no gênero meme os processos referenciais de introdução e anáfora são presentes, tanto na porção verbal quanto na porção imagética, com a conjugação desses elementos que possibilitam, inclusive, a remodelação do referente, provocando o

humor crítico comum ao gênero. Vimos também que a recategorização no gênero meme pode ocorrer por meio da imagem, sem que seja necessária uma retomada lexical com acréscimos de informação, e dessa forma as imagens corroboram para que o fenômeno de recategorização seja possível e acessível ao interlocutor.

Por último, e ainda como resultados, confirmamos a necessidade de que o interlocutor possua conhecimentos prévios sobre as informações ativadas e moduladas no gênero meme.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o gênero meme refletindo sobre as possíveis relações entre os processos referenciais e a construção de sentidos neste gênero, além de propor uma descrição das estratégias de textualização relacionadas ao fenômeno de referência. Pudemos observar, conforme a análise aqui apresentada, que analisar as manifestações linguísticas e não linguísticas presentes nos memes e relacioná-las aos propósitos comunicativos e às funções sociais desses textos são de suprema importância para a compreensão e construção comunicativas de interação.

Percebemos ainda que os elementos verbais e imagéticos compõem uma semiose e, dessa forma, o leitor deve ficar atento às informações expressas nas várias linguagens presentes no gênero meme, além da possibilidade de inferências na (re)construção do referente com a interrelação entre a imagem e o texto

Acreditamos que este trabalho tem grande importância para os estudos de referência e de gênero, especialmente os gêneros digitais, pois ajuda a entender o fenômeno de referência presente em produções textuais veiculadas no ambiente virtual.

REFERÊNCIAS

BLACKMORE, S. *The Meme Machine*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

CASTRO, Lorena Gomes Freitas de; CARDOSO, Thiago Gonçalves. Memes: os replicadores de informação. In: *Anais eletrônicos do VI ENPOLE*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Janeiro de 2015. Disponível em <http://enpoleufs.com.br/textos/Lorena_Gomes.pdf>. Acesso em: maio de 2015.

CAVALCANTE, Mônica. Processos de referência: uma revisão classificatória. In: *Anais do XIX ENANPOLL*. Alagoas: UFAL, 2004.

CAVALCANTE, M. M. *Referênciação: sobre coisas ditas e não ditas*. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, M. M. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, M.M. Expressões referenciais - uma proposta classificatória. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 44, Campinas, IEL/Unicamp, pp. 105-118.

DAWKINS, Richard. *O Gene egoísta*. Tradução de Geraldo H.M. Florsheim. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.

FONTANELLA, Fernando. O que é um meme na internet? Proposta para uma problemática da memesfera. In: *Anais do III Simpósio Nacional da ABCiber*, São Paulo, 2009.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo Van. Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication. Oxford University Press, 2001. p. 1-21. In LIMA, G.O.S. CASTRO, L.G.F. Meme digital: artefato da (ciber)cultura. *(Con)Textos Linguísticos*, v. 10, n. 16, 2016. Disponível: <http://www.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13702>.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I.G.V; ELIAS, Maria Vanda. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C.; (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construções de sentido*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 11-80.

MORAES, Francine; MENDES, Gustavo; LUCARELLI, Talita. Memes na internet: a web 2.0 como espaço fecundo para propagação. In: *Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação* In: Recife, 2011.

PINHEIRO, Clemilton Lopes. Processos referenciais em textos multimodais: aplicação ao ensino. *Anais do SIELP*. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

RECUERO, Raquel. Memes em Weblogs: proposta de uma taxonomia. Disponível em: www.raquel-recuero.com/campos2006. Acessado em: 28/02/19.

SHIFMAN, L. *Memes in a Digital Culture*. Cambridge: The MIT Press, 2014.

SILVA, Franklin Oliveira. *Formas e Funções das introduções referenciais*. 2013. 127f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SOUZA, Carlos Fabiano de. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. *VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/ RJ*, v.15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013.

TOLEDO, Gustavo Leal. *Controvérsias Meméticas: a ciência dos memes e o darwinismo universal em Dawkins, Dennet e Blackmore*. 2009. 471f. Tese de Doutorado. Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

TOLEDO, Gustavo Leal. Uma crítica à memética de Susan Blackmore. *Revista de Filosofia Aurora*. Curitiba, v. 25, n. 36, p. 179-195, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/RF?ddd1=7770&ddd99=view>. Acesso em: 18 jun. 2019.

WAIZBORT, Ricardo. Dos genes aos memes: a emergência do replicador cultural. *Episteme*, Porto

Franklin Oliveira Silva

Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), membro do grupo de pesquisa PROTEXTO (UFC) e Vice-Líder do grupo de pesquisa GETEXTO (UESPI). Professor do curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Estadual do Piauí e do Mestrado Acadêmico em Letras da UESPI. Email: franklinoliveira@gmail.com

Jorgea Karine da Silva Rosa

Bolsista PIBIC e Aluna do curso de Licenciatura Plena em Letras/Português (UESPI), orientada do Prof. Dr. Franklin Oliveira Silva. Email: jorgeakarine2016@gmail.com

Enviado em 10/08/2019.

Aceito em 30/09/2019.